

IMPACTO DA CIRURGIA ORTOGNÁTICA NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES

Crislaine Alves Suzin¹
José Carlos Vogelei Ramos¹
Mithellen Dayane de Oliveira Lira²

RESUMO

Introdução: A cirurgia ortognática é um procedimento que envolve osteotomias maxilo-mandibulares para corrigir problemas fonéticos, dor crônica, apinhamento dentário e alterações estética, dessa forma, promovendo mudanças na qualidade de vida, principalmente estéticas, funcionais e emocionais. Portanto, é crucial avaliar o impacto da cirurgia ortognática na qualidade de vida de pacientes. **Objetivo:** Este estudo investiga os fatores determinantes para realizar a cirurgia ortognática, bem como descobrir os impactos na vida dos pacientes pós-intervenção cirúrgica. **Materiais e métodos:** Consistiram em uma revisão da literatura de estudos relevantes, com a seleção cuidadosa de artigos para análise. **Resultados:** Para atingir os objetivos estabelecidos, foi conduzida uma revisão da literatura utilizando base de dados confiáveis, Pubmed, Google Acadêmico e Scielo, foram selecionados 15 artigos nos quais compõe os resultados deste trabalho, sendo 5 revisões de literatura, 9 estudos transversais e 1 ensaio clínico randomizado (conforme o Quadro 1, dos apêndices). Desse total, 10 estudos foram selecionados a partir da busca no Google acadêmico, 4 no Pubmed e 1 no Scielo. **Conclusão:** Conclui-se que a cirurgia ortognática é um procedimento que promove alterações positivas na qualidade de vida, e para assegurar bons resultados e um acompanhamento completo, é essencial uma avaliação minuciosa e precisa dos pacientes em cada etapa do tratamento, além de oferecer suporte psicológico necessário.

Palavras-chave: Autoestima. Cirurgia Ortognática. Impacto na qualidade de vida. Intervenção Cirúrgica.

¹Graduandos(as) em Odontologia, Disciplina TCC II. Centro Universitário Unifacvest - Facvest

²Orientadora e professora do curso de Odontologia do Centro Universitário Unifacvest - Facvest

IMPACT OF ORTHOGNATHIC SURGERY ON PATIENTS' QUALITY OF LIFE

Crislaine Alves Suzin¹
José Carlos Vogelei Ramos¹
Mithellen Dayane de Oliveira Lira²

ABSTRACT

Introduction: Orthognathic surgery is a procedure that involves maxillomandibular osteotomies to correct phonetic problems, chronic pain, dental crowding and aesthetic changes, thus promoting changes in quality of life, mainly aesthetic, functional and emotional. Therefore, it is crucial to evaluate the impact of orthognathic surgery on patients' quality of life. **Objective:** This study investigates factors for performing orthognathic surgery, as well as discovering the impacts on the lives of patients after surgical intervention. **Materials and methods:** Consisted of a literature review of relevant studies, with careful selection of articles for analysis. **Results:** To achieve the established objectives, a literature review was conducted using reliable databases, Pubmed, Google Scholar and Scielo, 15 articles were selected which comprise the results of this work, 5 literature reviews, 9 cross-sectional studies and 1 randomized clinical trial (according to Table 1, in the appendices). Of this total, 10 studies were selected from a search on Google Scholar, 4 on Pubmed and 1 on Scielo. **Conclusion:** It is concluded that orthognathic surgery is a procedure that promotes positive changes in quality of life, and to ensure good results and complete monitoring, a thorough and accurate assessment of patients at each stage of treatment is essential, in addition to offering support necessary psychological.

Keywords: Self-esteem Orthognathic Surgery. Impact on Quality of Life. Surgical Intervention.

¹Graduating in Dentistry, Course TCC II. Unifacvest University Center – Facvest

²Advisor and professor of the Dentistry Course at Unifacvest University Center – Facvest

| | |
|---|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO | 4 |
| 2. MATERIAIS E MÉTODO | 5 |
| 2.1 Critérios de elegibilidade..... | 5 |
| 2.1.1 Critérios de inclusão | 5 |
| 2.1.2 Critérios de exclusão | 5 |
| 3. REVISÃO DE LITERATURA | 6 |
| 3.1 Deformidades dentofaciais | 6 |
| 3.2 Indicações para a cirurgia..... | 6 |
| 3.2.1 Mordida cruzada..... | 6 |
| 3.2.2 Prognatismo mandibular..... | 7 |
| 3.2.3 Mento retraído | 7 |
| 3.2.4 Excesso Maxilar | 7 |
| 3.2.5 Mordida aberta..... | 7 |
| 3.2.6 Apinhamentos dentários acentuados | 8 |
| 3.3 Respiradores bucais de apneia do sono | 8 |
| 3.4 Cirurgia Ortognática..... | 9 |
| 3.4.1 Importância da Equipe Multidisciplinar | 9 |
| 3.4.2 Impacto da Cirurgia Ortognática na Qualidade de Vida..... | 10 |
| 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO..... | 12 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 15 |
| REFERÊNCIAS | 16 |

1. INTRODUÇÃO

A cirurgia ortognática apresenta alterações funcionais em 87,8% e alterações estéticas em 92,7% dos pacientes. Além disso, 92,68% dos pacientes relatam satisfação a longo prazo (LIMEIRA, SOUZA, BREDOFF, 2023).

O cirurgião dentista especialista em ortodontia pode resolver uma má oclusão quando tem apenas a relação dentária incluída. Porém, quando há alterações ósseas para que se possa realizar o reposicionamento das bases ósseas se faz essencial a realização da cirurgia ortognática. Neste caso, o reposicionamento é indicado quando o paciente apresenta: Dificuldades mastigatórias, problemas fonéticos, dor crônica da mandíbula ou maxila, trismo, apinhamentos dentários acentuados, mordida aberta, aparência facial desbalanceada, injúrias da face ou defeitos congênitos, mento retraído, prognatismo mandibular, déficit de selamento labial quando em repouso e respiradores bucais de apnéia do sono (GALVÃO *et al.*, 2023).

A cirurgia ortognática atua na região maxilo-mandibular, corrige desajustes dentofaciais, dentárias e funcionais, com tudo, uma melhora significativa na harmonia da face. Entretanto, antes de qualquer intervenção, os profissionais devem-se atentar a um diagnóstico e planejamento minucioso e bem estruturado (GALVÃO *et al.*, 2023).

Antes da cirurgia existe toda uma preparação bem programada, geralmente o tratamento conta com a associação do aparelho ortodôntico com o cirúrgico, a fim de propiciar um resultado estético e funcional. A cirurgia engloba um trabalho multidisciplinar, devido a mudanças na qualidade de vida que a ortognática traz (HEINZMANN *et al.*, 2020).

Cirurgias ortognáticas são realizadas através de osteotomias feitas na região maxilo-mandibulares, portanto, pacientes com esse desajuste facial devem ter entendimento e clareza sobre o procedimento (MELO *et al.*, 2022).

Os casos de deformidades faciais moderadas a graves, podem causar problemas de autoestima nos pacientes (YI *et al.*, 2019). A procura dos pacientes para a correção cirúrgica se dá pelo incentivo que a cirurgia proporciona nas relações sociais, funcionais e principalmente estéticas (SANTANA *et al.*, 2023).

Desse modo, este trabalho visa revisar a literatura sobre o efeito na autoestima após a cirurgia ortognática e qual é o impacto disso na qualidade de vida dos pacientes.

2. MATERIAIS E MÉTODO

Esta pesquisa foi uma Revisão de literatura, onde a busca considerou apenas artigos científicos publicados em periódicos e foram selecionadas as seguintes bases de dados confiáveis: Scielo, Google Acadêmico e PubMed. Os descritores utilizados na busca foram: "Cirurgia Ortognática", "Autoestima", "Intervenção Cirúrgica" e "Impacto na qualidade de vida. Todos descritos constam nos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS).

Foram estabelecidos critérios para a seleção dos estudos a serem incluídos na revisão de literatura, tais como: relevância para o tema proposto, abordagem da relação entre cirurgia ortognática com autoestima, foco na qualidade de vida, considerações sobre indicações para pacientes com deformidades dentofaciais e ósseas, informações sobre protocolos de cuidados pré, trans e pós-operatórios.

1.1 Critérios de elegibilidade

1.1.1 Critérios de inclusão

Artigos em inglês e português;
Artigos publicados entre 2018 a 2024;
Artigos sobre cirurgia ortognática.

1.1.2 Critérios de exclusão

Artigos que não abordavam o tema da cirurgia ortognática;
Estudos em andamento;
Artigos que ultrapassaram dez anos de publicação;
Estudos com animais.

3.REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Deformidades dentofaciais

As deformidades podem alterar a aparência facial tanto no sentido vertical quanto na anteroposterior, e claro, para cada uma delas, diferentes abordagens de tratamento são recomendadas. Quando o crescimento dos ossos da face não segue os padrões ideais anatômicos, o ortodontista ainda pode conseguir através do tratamento corrigir esses desajustes, na ocasião que o paciente tenha até no máximo 16 anos, pois quando adultos, com o crescimento facial já finalizado esse tratamento já não tem eficácia. Em adultos o tratamento já é outro, necessitando de tratamento ortodôntico prévio à cirurgia ortognática, e muitas das vezes, a continuação do aparelho após cirurgia é preciso (HEINZMANN *et al.*, 2020).

Antigamente, os pacientes com deformidades dentofaciais eram atendimentos de maneira individualizada pelos profissionais, na área da ortodontia o paciente ao final do tratamento atingia uma oclusão aceitável, porém com uma estética afetada. Já em pacientes que eram tratados cirurgicamente para corrigir o desajuste esquelético, eram resolvidos esteticamente, porém, continuavam com uma oclusão imperfeita (HUPP, ELLIS, TUCKER, 2015).

3.2 Indicações para a cirurgia

O primeiro passo é classificar quanto ao grau de más formações como classe I, II e III de Angle, se contém algum excesso vertical maxilar, uma discrepância facial, protusão, retrusão, assimetrias e outros fatores que impactam na estética e função (BRITO *et al.*, 2022). A discrepância facial tem impacto no sorriso e na estética dos pacientes, o que torna a cirurgia ortognática uma solução para melhorar a qualidade de vida, função e bem-estar psicossocial de pessoas com deformidades faciais, e não só no sorriso e na estética, mas também em casos de dificuldades mastigatórias, aparência facial desbalanceada e problemas fonéticos, por exemplo, pacientes Classe III estão propensos a enfrentar desafios na fala e no fechamento dos lábios, dificultando a fala (BRITO *et al.*, 2022).

3.2.1 Mordida cruzada

Pacientes com mordida cruzada posterior Classe I tem indicação a cirurgia ortognática, assim como casos de excesso vertical de maxila. Esta intervenção é especialmente indicada para corrigir sorrisos com exposição gengival pronunciada mais, e com a ortognática, é realizado o reposicionamento da maxila através da osteotomia maxilar sob a técnica de Le Fort I. Em Classe II quando a deficiência é na mandíbula, a correção é realizada por meio da osteotomia sagital

do ramo mandibular com ou sem mentoplastia. E em situações de Classe III, a cirurgia é constituída por osteotomia sagital ou vertical do ramo mandibular, com ou sem mentoplastia, se a deficiência estiver na maxila, é realizada uma osteotomia da maxila, podendo incluir ou não expansão horizontal (BRITO *et al.*, 2022).

3.2.2 Prognatismo mandibular

Quando o paciente tem uma mandíbula com uma protusão excessiva em relação ao terço médio da face, como: lábios com suporte inadequado, queixo proeminente, perfil côncavo, etc. De acordo com Angle, esse tipo de deformidade é classificado como oclusão de Classe III (POGREL, KAHNBERG, ANDERSSON, 2016).

3.2.3 Mento retraído

Ao observar pela visão de perfil da face, em situações de deficiência mandibular, a posição do mento é retruída, o que resulta em uma sobressalência aumentada na região anterior, comprometendo a estética. Nesses tipos de casos, a deficiência mandibular está associada com a relação de molares e caninos em Classe II (HUPP, ELLIS, TUCKER, 2015).

3.2.4 Excesso Maxilar

O crescimento anormal da maxila de forma transversal, vertical e anteroposterior. O excesso da maxila pode causar efeitos como: alongamento do terço inferior da face, nariz estreito, e exposição excessiva da gengiva (HUPP, ELLIS, TUCKER, 2015).

3.2.5 Mordida aberta

A mordida aberta é caracterizada pela carência de sobreposição vertical das bordas incisais dos dentes superiores sobre os inferiores, com origens diversas, incluindo padrões de crescimento desfavoráveis e hábitos orais (AQUINO *et al.*, 2023).

Segundo Moyers e Riolu em 1991, existe a mordida aberta simples, quando a análise cefalométrica vertical não revela medidas irregulares e o desafio é a ausência de alguns dentes em alcançar a linha de oclusão. Já a mordida aberta complexa, definida quando a análise cefalométrica vertical é desarmônica nos componentes esqueléticos da altura facial. Portanto, é essencial distinguir a mordida aberta simples da mordida aberta complexa, pois são situações de etiologia e características distintas, necessitando de tratamentos diferentes para cada tipo de mordida, de modo que se estabeleçam condutas e metas de tratamento (MELO *et al.*, 2022).

3.2.6 Apinhamentos dentários acentuados

As deformidades dentofaciais, trazem mal-estar para as vidas das pessoas, porque é um problema físico, que adentra o campo psicossocial, podendo gerar impactos na autoestima (BENTES *et al.*, 2021).

Nas maloclusões de classe II se destacam assimetrias dentárias nos pacientes, tendo resultado uma assimetria de ambos os lados. Portanto, existe um envolvimento esquelético, o que abrange várias possibilidades de tratamento. Os procedimentos ortodônticos ou ortopédicos se tornam viáveis para tratar as maloclusões classe II (ALMEIDA, 2021).

A classe III tem várias características esqueléticas e dentárias: mandíbula acentuada ou protrusa, maxila retrusa, dentição mandibular projetada, dentição maxilar retrusa, e através da combinação desses componentes (HENRIQUE *et al.*, 2020). E a cirurgia ortognática é considerada um procedimento seguro e previsível, com o aprimoramento das técnicas cirúrgicas, novos materiais de fixação e a determinação numérica dos padrões de normalidade da anatomia facial. Logo, os problemas de reincidência após a cirurgia diminuíram. Então, a cirurgia ortognática se destaca como uma parte da resolução das deformidades dentofaciais (CAVALCANTI *et al.*, 2021).

Há quatro técnicas que são mais utilizadas em casos de maloclusões classe II e III: osteotomia maxilar Le Fort I, osteotomia sagital do ramo mandíbula, osteotomia vertical do ramo mandibular e a mentoplastia (PROFFIT *et al.*, 1986).

3.2.7 Respiradores bucais de apneia do sono

O distúrbio respiratório chamado de apneia obstrutiva do sono, se tornou responsável por prejudicar milhões de pessoas no planeta todo. Esse distúrbio se defini por obstruir parcialmente ou completamente as vias aéreas superiores durante o sono, são interrupções frequentes da respiração e acometem a diminuição da oxigenação no corpo. Resultando, complicações para a saúde, incluindo interrupções no sono, roncos, cansaço, sonolência diurna excessiva e problemas cardiovasculares (PANISSA *et al.*, 2018; REIS *et al.*, 2021).

Os pacientes que apresentam anormalidades anatômicas na maxila e/ou mandíbula, tendo uma estreita da cavidade nasofaríngea. Então, a cirurgia ortognática convém para reposicionar maxilar e/ou mandíbula. Seu objetivo é modificar as estruturas anatômicas, logo, aumentando o espaço faríngeo e seguindo para melhorar a abertura das vias respiratórias superiores durante o sono (MAAHS; MAAHS; MAAHS, 2019).

O tratamento cirúrgico da síndrome de apneia obstrutiva do sono conforme o avanço da maxila, mandíbula e mento, esses tratamentos podem ser combinados, e o avanço da maxila e

mandíbula, com ou sem genoplastia, frequentemente é o mais realizado. O plano de tratamento é baseado na avaliação facial e craniofacial, a fim de proceder se posição da maxila, mandíbula e mento será considerada normal ou anormal. A cirurgia ortognática e suas abordagens envolvem a avanço maxilomandibular (AMM) por meio de uma osteotomia Le Fort I e osteotomia mandibular sagital bilateral (SHINOZUKA; TONOGLI, 2018). Atualmente, além de avançar a maxila e a mandíbula, essa técnica foi somada a rotação anti-horária no plano oclusal (FREY; GABRIELOVA; GLADILIN, 2018).

3.3 Cirurgia Ortognática

A cirurgia ortognática tem a intenção de tratar os desajustes dento faciais. Após um diagnóstico e um planejamento a efetuação da cirurgia pode proporcionar a correção das relações entre dimensões faciais e as posições dentárias, exibindo resultados funcionais e proporciona uma harmonia facial (GALVÃO; JÚNIOR; SÁ, 2023). As deformidades dentofaciais, dentro de um contexto harmônico, são capazes de causar um mal-estar na vida do ser humano (BENTES *et al.*, 2021).

A motivação dos pacientes para realização da correção cirúrgica por ter a possibilidade de melhorar o aspecto funcional e aparência facial. Esses motivos que levam ao tratamento, demonstram interesse funcional, emocional, social e estético (SANTANA *et al.*, 2023). Demonstra-se que 2/3 dos pacientes que procuram a cirurgia ortognática é por conta da sua insatisfação com sua aparência facial. (CARVALHO *et al.*, 2019).

3.4 Importância da Equipe Multidisciplinar

A formação da equipe multidisciplinar é composta por vários profissionais durante o processo da cirurgia ortognática. O fisioterapeuta está presente antes e depois da cirurgia ortognática. Esse profissional no pré-operatória avalia precisamente e completamente a situação atual do paciente. E no pós-operatória tem a função de realizar: terapia de liberação miofascial, drenagem linfática e fisioterapia orofacial. Consequentemente, se responsabiliza pelo tratamento de edemas, minimização da dor e desconforto. Além disso, auxiliam em casos de paralisia facial (perda subida, parcial ou total dos movimentos), ou, parestesia (alteração na sensibilidade). Ainda, tem como tarefa fornecer orientações sobre exercícios de mimetismo facial (MARCIÃO, 2021)

A cirurgia ortognática apresenta um impacto positivo na qualidade de vida dos pacientes pela melhora harmônica dos ossos esqueléticos faciais, resultando em uma estética facial favorável e em um aprimoramento das funções do sistema estomatognático (HEINZMANN *et al.*, 2020). Dentro da área de atuação da fonoaudiologia o sistema estomatognático está incluso.

Esse nome se dá pela relação entre a cavidade oral e a mandíbula, que engloba ossos da maxila, mandíbula e temporal, contendo bochechas, nervos músculos e glândulas. As funções se ligam ao desenvolvimento orofacial e mandibular (AROUCHE; AROUCHE, 2020).

Após a cirurgia ortognática a responsabilidade dos cuidados na sala de recuperação e no quarto do hospital fica sendo dos enfermeiros. Ainda no pós-operatória deve ser dada atenção a nutrição do paciente de cirurgia ortognática. Essa etapa do processo deve ser discutida com os pacientes e suas famílias antes da cirurgia, e a responsabilidade disso é do membro da nutrição, que tem como função: instruir o paciente no pós-operatório numa nutrição adequada com uma função mastigatória limitada (HUPP *et al.*, 2020).

Existe necessidades psicológicas nos pacientes que são submetidos ao tratamento ortodôntico e à cirurgia ortognática é mais forte comparado a outros pacientes. Dessa forma, o paciente pode apresentar um complexo de inferioridade por causa da aparência anormal e sufocar o desenvolvimento da personalidade, surge distúrbios psicológicos que dificultam a socialização. Portanto, a presença de um psicólogo dentro da equipe multidisciplinar tem suma importância (CARVALHO; MARTINS; BARBOSA, 2023).

3.5 Impacto da Cirurgia Ortognática na Qualidade de Vida

Cada paciente tem suas próprias motivações e expectativas sobre o impacto da cirurgia ortognática, e as modificações trazidas por ela. Percebe-se mudanças na aparência, melhorando a estética facial e aumento a autoestima do paciente. Entretanto, observa-se alterações funcionais e no perfil psicológico, o que elevou a qualidade de vida dos indivíduos. Adentrando o aspecto psicológico foi possível observar menor sensibilidade às críticas e ansiedade quanto a aparência social após a cirurgia ortognática (SOUZA; LIMEIRA, 2021). Apesar dos benefícios, existem algumas limitações que podem persistir mesmo depois do processo ortodôntico-cirúrgico e acarretar na insatisfação do paciente com o resultado, impactando na qualidade de vida, autoestima e principalmente no domínio psicossocial (MACENA *et al.*, 2019).

A cirurgia ortognática é vista mais como um procedimento corretivo do que estético, pois além dos benefícios estéticos, traz uma melhora na função maxilomandibular (PROMERAT *et al.*, 2019). Além de proporcionar uma mudança na aparência do paciente em um período curto e promover mudanças significativas em indivíduos com deformidades dentofaciais (GOBIC *et al.*, 2021).

De acordo com a literatura, a porcentagem de intercorrências na cirurgia ortognática é muito baixa, sendo a lesão de nervos a mais comum, resultando em déficits neurossensoriais,

principalmente na área do nervo alveolar inferior. Outras complicações cirúrgicas incluem distúrbios na ATM e a reabsorção condilar no período pós-operatório (ARAÚJO *et al.*, 2023).

No período pós-operatório podem surgir dificuldades como problemas na deglutição, fonação, respiração e alimentação, sendo as primeiras 72 horas as mais difíceis para o paciente. É imprescindível que o paciente seja orientado com informações claras e detalhadas sobre esse período, assegurando uma recuperação tranquila e sem complicações (DIAS; CARDOZO; MEDEIROS, 2021).

Desse modo, a cirurgia ortognática se demonstrou eficaz na satisfação dos pacientes em relação a estética e função bucal. Porém, além desses itens, temos a evidente melhora na autopercepção, saúde mental, fonética, qualidade do sono e autoestima. Esses fatores são extremamente relevantes para o aumento na qualidade de vida dos pacientes submetidos a cirurgia ortognática (SOUZA; LIMEIRA, 2021).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O objetivo geral desta pesquisa foi investigar qualidade de vida nos pacientes que foram submetidos a cirurgia ortognática. A operacionalização da revisão de literatura se deu partir da busca sobre as bases do Scielo, Google Acadêmico e Pubmed, foram selecionados 15 estudos nos quais compõe os resultados deste trabalho, sendo 5 revisões de literatura, 9 estudos transversais e 1 ensaio clínico randomizado (conforme o Quadro 1, do apêndices). Os estudos apontaram em sua maioria que ocorreu melhora em muitos aspectos após a cirurgia ortognática. Embora os pacientes procurem a cirurgia ortognática para obter a aparência facial desejada, essa cirurgia proporciona a correção das assimetrias ósseas e de tecidos moles que surgem devidos a falhas no desenvolvimento facial, mudança nasal, e também pode ser uma opção do tratamento para dismorfismo esquelético dentário e apneia obstrutiva do sono. Além de mudanças nos atributos funcionais, possibilita mudanças psicológicas e a elevação da autoestima.

Cremona *et al.* (2022) demonstraram que a busca pela cirurgia ortognática normalmente é motivada por razões estéticas e funcionais. Para que o tratamento seja eficaz, é essencial avaliar cuidadosamente a autopercepção e a satisfação do paciente em três momentos: pré-operatório, trans-operatório e pós-operatório. O estudo mostrou que, após a cirurgia, os pacientes costumam apresentar melhorias significativas em aspectos psicológicos e sociais. No entanto, o período de ortodontia pré-cirúrgica pode ser mais desafiador, impactando negativamente a autoestima e o bem-estar.

Campelo *et al.*, (2024) tiveram como objetivo de estudo explorar a cirurgia ortognática como uma opção de tratamento definitivo e eficaz para corrigir assimetrias ósseas e de tecidos moles que surgem devidos a falhas no desenvolvimento facial. A cirurgia ortognática corrige alterações faciais e ósseas em adultos, combinada com ortodontia. Melhora a oclusão, simetria e saúde orofacial. Em vista disso, Macedo *et al.*, (2020) agregam nessa ideia demonstrando que a deformidade dentofacial mais comum foi a classe III (82%,35%) e as principais queixas foram: aparência facial, dificuldade para mastigar e dentição irregular. Apesar de não terem sido encontradas diferenças significativas na qualidade de vida entre pré e pós-operatório, indica um impacto positivo da cirurgia na satisfação com a aparência facial. Logo, Tuk *et al.*, (2022) colaboram +demonstrando que o impacto da cirurgia ortognática para deformidades faciais dentárias na qualidade de vida relacionada à saúde bucal no período pós-operatório imediato até pelo menos 1 ano após a cirurgia. Os achados indicam que a qualidade de vida foi reduzida no período pós-operatório imediato, mas melhora ao longo do tempo. Em 1 ano, a qualidade de vida melhora significativamente após cirurgia ortognática em pacientes com deformidades dentofaciais.

Banu *et al.*, (2022) analisaram a satisfação do paciente ortodôntico após a cirurgia ortognática. Dentre os participantes: 98% sentiram que o tratamento foi higiênico, 96% sentiram que o tratamento foi caro, 86% sentiram que estavam bem informados e 62% sentiram desconforto. Sobre os resultados do, 97% tiveram uma satisfação com o sorriso e 95% e recomendariam e 88% sentiram dor. Rossi *et al.*, (2022) avaliaram o impacto da terapia ortognática cirurgia na satisfação e qualidade dos pacientes de vida em pacientes com distúrbios esqueléticos dentários e apneia obstrutiva do sono. Havia 21 pacientes com apneia obstrutiva do sono: (G1), 12 com Classe II (G2-a) e 28 com Classe III (G2-b). Comparando os grupos, apenas o funcionamento físico mostrou diferença significativa a favor do G1. A satisfação pós-operatória geral foi de 84,92%, com destaque para a estética facial. A função mastigatória não mudou no G1, mas apresentou diferença significativa no G2. Por conseguinte, Zamboni *et al.*, (2019) avaliaram a satisfação da saúde bucal após a cirurgia ortognática, demonstrou que os impactos negativos vieram em sua maioria das mulheres. E saúde bucal tendem a ser piores entre pacientes mais velhos em comparação com os mais jovens. Os dois motivos que podem causar insatisfação são: duração do tratamento ou ao cancelamento do mesmo. Os resultados favoráveis relacionados ao autoconceito e interações sociais antes e depois, portanto, a satisfação com a cirurgia não está exclusivamente associada à habilidade do cirurgião, mas também aos aspectos físicos e psicológicos dos pacientes. Assim, Mohammad *et al.*, (2024) avaliaram a satisfação do paciente como um aspecto crucial do sucesso geral do tratamento. As avaliações objetivas revelaram uma melhora significativa na oclusão e na estética facial. A redução média no overjet foi de 4,8 mm, e a redução média no overbite foi de 3,2 mm. Além disso, o ângulo ANB pós-operatório médio melhorou em 3,7°, indicando um melhor equilíbrio facial.

Macena *et al.*, (2019) buscaram identificar mudanças no comportamento e nas emoções dos pacientes antes e depois da cirurgia ortognática. A pesquisa com 120 participantes na plataforma Google Docs avaliou aspectos psicológicos do pré e pós-cirúrgico, destacando a importância da autoestima e propondo práticas de cuidado e tratamento para a saúde psíquica. Logo, observou a melhora a autoestima e o bem-estar. Desse modo, temos Limeira *et al.*, (2023) que avaliaram o impacto da cirurgia ortognática na autoestima de pacientes com má oclusão Classe III de Angle. O estudo que contou com 1689 pacientes, encontrou que a cirurgia ortognática resultou em uma melhora na autoestima dos pacientes com má oclusão Classe III de Angle. Também foram notadas melhorias nos aspectos sociais e na qualidade de vida.

Figueiredo *et al.*, (2023) avaliaram o impacto nos aspectos funcionais, estéticos e psicológicos. Antes da cirurgia, a qualidade de vida do paciente, pelo questionário OHIP-14,

foi de 20 pontos e após 30 dias da cirurgia aumentou para 40 pontos, refletindo uma piora no período pós-operatório. Após 90 dias a pontuação. Os dados provenientes Tabrizi *et al.*, (2022) visaram demonstrar a mudança nasal, quarenta (64,5%) pacientes não gostaram absolutamente do nariz antes, dois (3,2%) expressaram pouca satisfação, 17 (27,4%) gostaram mais ou menos e três gostaram muito. Nove meses após às cirurgias, 4 (6,5%) pacientes não gostaram, 9 pacientes (14,5%) gostaram pouco, 30 (48,4%) gostaram mais ou menos e 19 gostaram muito. Portanto, a satisfação dos pacientes com o nariz melhorou após cirurgias ortognática.

Sousa *et al.*, (2019) observaram que o aplicativo ‘‘OrtoApp’’ oferece material validado em estudo anterior, incluindo cinco módulos de aprendizagem fundamentais para o cuidado perioperatório. O índice de aceitação foi de 82,9% e a relação de idade, nível de escolaridade e o uso do aplicativo com os instrumentos avaliados não apresentou significância estatística.

Florentino *et al.*, (2024) visaram demonstrar como essa abordagem menos invasiva pode melhorar a qualidade de vida, oferecendo menor tempo de recuperação e reduzir o risco de complicação. Os resultados indicam um impacto positivo na qualidade de vida dos pacientes, com reduções dor e recuperação mais rápida. Utilizando de impressão 3D e guias personalizados, o que contribuiu para uma menor taxa de complicações e uma recuperação pós-operatória mais eficiente. Portanto, Tassara (2021) colabora com essa ideia, e demonstra que o diagnóstico e tratamento impacta diretamente a qualidade de vida. A combinação das especialidades com o diagnóstico 3D torna o tratamento mais seguro e eficaz, resultando em melhores resultados e maior estabilidade a longo prazo, e garante tratamento eficaz e seguro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos estudos analisados, conclui-se que a cirurgia ortognática gera um impacto significativo na qualidade de vida dos pacientes, principalmente estético, funcional e psicológico. A literatura revisada destaca melhorias na autoestima, na satisfação com a sua aparência facial e nas funções orofaciais após a intervenção. Além de corrigir desalinhamentos ósseos, a cirurgia também se mostrou eficiente no tratamento de distúrbios esqueléticos e apneia obstrutiva do sono. Entretanto, o período pós-operatório imediato pode ser acompanhado de desconfortos e insatisfações transitórias, com a qualidade de vida apresentando uma melhora gradual ao longo do tempo. É essencial realizar uma avaliação minuciosa e precisa dos pacientes em cada etapa do tratamento, além de oferecer suporte psicológico necessário, para assegurar resultados positivos e um acompanhamento completo.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, P. F. G. A. de. **Classe II subdivisão** – estudo epidemiológico e morfométrico. 2021. Curso de Odontologia, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2021. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/4bb3bfcf343354331e1457781d62a1af/1?pqorigsite=gsc-holar&cbl=2026366&diss=y>. Acesso em: 25 de março de 2024.
- AQUINO, E. D. V.de. *et al.* **Tratamento orto-cirúrgico de mordida aberta anterior: um relato de caso.** Rev. Cir. Traumatol. Buco-Maxilo-Fac, Camaragibe v.23, n.2, p. 39-43, 2023.
- ARAÚJO, F. C.; SANTOS, R. C.; SILVEIRA, A. K.G. **Apneia obstrutiva do sono: uma indicação para cirurgia ortognática** – revisão de literatura. Rev. ICESP, 2023. Disponível em: <https://revistas.icesp.br/index.php/Real/article/view/5019>. Acesso em 16 de setembro de 2024.
- AROUCHE, J.D.S.A; AROUCHE, J. S. A. **Estrutura e função: inter-relação fonoaudiológica e odontológica na reabilitação do sistema estomatognático.** Rev. PubSaúde, 2020. Disponível em:<https://pubsaude.com.br/revista/estrutura-e-funcao-inter-relacao-fonoaudiologica-e-odontologica-na-reabilitacao-do-sistema-estomatognatico/>. Acesso em: 01 de março de 2023.
- BANU, S. T.; KANNAN, N. **Measuring Orthognathic Surgery Satisfaction in Orthodontic Patients- A questionnaire Survey.** 2022. Disponível em: <https://static1.squarespace.com/static/6219994322f73643a739a431/t/631c067dceb50316652272dc/1662781056001/4+%284%29.pdf>. Acesso em: 14 de setembro de 2024.
- BENTES, G.da S. B. *et al.* **A influência da cirurgia ortognática no âmbito psicossocial em pacientes com deformidades dentofaciais: revisão de literatura /the association of orthognathic surgery in the psychosocial contex in patients with dentofacial deformities.** Brazilian Journal Of Development, v. 7, n. 11, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/40133>. Acesso em: 19 de março de 2024.
- BRITO, T. A. *et al.* **A importância da correta indicação da cirurgia ortognática, reabilitando fonética e harmonia facial.** Reearch, Society and Development, v.11, n.15, 2022.
- CAMPELO, A. L. S. *et al.* **Avaliação da eficácia da cirurgia ortognática no tratamento da assimetria facial.** Psicologia e Saúde em Debate, 2024. Disponível em: <https://www.psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/1190>. Acesso em: 16 de setembro de 2024.
- CARVALHO, S. C. C. MARTINS, E. J. BARBOSA, M. R. **Variáveis Psicossociais Associadas à Cirurgia Ortognática: Uma Revisão Sistemática da Literatura.** Psicologia: Reflexão e Crítica, Volume: 36, Publicado: 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/BGCpvF3YhWr8Wny3kPQpbcD/?format=pdf>. Acesso em: 21 de abril de 2024.
- CARVALHO, L. F. *et al.* **Cirurgia Ortognática e seus efeitos na harmonia facial: Revisão de Literatura.** Maceió, Brasil: Revista da ACBO, 2019. Disponível em: <http://www.rvacbo.com.br/ojs/index.php/ojs/article/view/407/484>. Acesso em: 19 de abril 2024.
- CAVALCANTI, A. M. F. *et al.* **Orthosurgical treatment of a patient with dentofacial deformity class III: case report.** Research, Society and Development, v.10, n.5, 2021.

Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/14451>. Acesso em: 9 abril de 2024.

CREMONA, M. *et al.* **Quality-of-life improvement, psychosocial benefits, and patient satisfaction of patients undergoing orthognathic surgery: a summary of systematic reviews.** 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35511144/#full-view-affiliation-5>. Acesso em: 14 de setembro de 2024.

DIAS, A. J. A. CARDOZO, J. N. MEDEIROS, A. B. **Cirurgia ortognática em pacientes classe II com retrognatismo mandibular no tratamento da síndrome da apneia e hipopneia obstrutiva do sono.** Rev. ICESP, 2022. Disponível em: <https://revistas.icesp.br/index.php/Real/issue/view/335>. Acesso em: 16 de setembro de 2024.

FIGUEIREDO, S. L. F. *et al.* **Qualidade de vida após cirurgia ortognática: relato de caso clínico.** Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research, 2023. Disponível em: <https://research.ebsco.com/c/yIm4lv/viewer/pdf/f66tsttsbr>. Acesso em: 16 de setembro de 2024.

FLORENTINO, M. F.; BUSSOLARO, C. L. T. **Cirurgia ortognática minimamente invasiva.** Rev. Mato-grossense de Odontologia e Saúde, 2024. Disponível em: <http://104.207.146.252:3000/index.php/REMATOS/article/view/351>. Acesso em: 16 de setembro de 2024.

FREY, R.; GABRIELOVA, B.; GLADILIN, E. **A combined planning approach for improved functional and esthetic outcome of bimaxillary rotation advancement for treatment of obstructive sleep apnea using 3D biomechanical modeling.** Plos One, v. 13, n. 8, 2018. Disponível em: www.semanticscholar.org/reader/38d6fe25e703f0733c71cee9803d6f0d660577fe. Acesso em: 03 de abril de 2024.

GALVÃO, D. P.; JUNIOR, E. F. V.; SÁ, J. L. S.de. **As múltiplas vantagens da cirurgia ortognática minimamente invasiva: uma revisão de literatura.** v.12, n.5, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/41841/33910>. Acesso em: 01 de abril de 2024.

GOBIC, M. B. *et al.* **Dentofacial Deformity And Orthognathic Surgery: Influence On Self-Esteem And Aspects Of Quality Of Life.** J Craniomaxillofac Surg., [s.I], v. 49, n. 4, p. 277-281, 2021.

HEINZMANN, G. *et al.* **Impacto da cirurgia ortognática na qualidade de vida em pacientes com diferentes deformidades orofaciais: revisão de literatura.** Passo Fundo, v.25, n.1, 2020.

HENRIQUE, T. *et al.* **Orthognathic surgery: doubts from patients with orofacial fissures regarding the immediate postoperative period.** Rev. Brasileira de Enfermagem, v.74, n.2, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/DtppJJyNsPmzFQyFZQy7XXH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 de março de 2024.

HUPP, J. R.; ELLIS, E.; TUCKER, M. R. **Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea.** Editora Elsevier Ltda. p. 1160, 2015.

LIMEIRA, F. I. R.; SOUZA, M. W.; BREDOFF, M. **Efeito sobre a autoestima em pacientes com má oclusão classe III de Angle após cirurgia ortognática corretiva.** Uma revisão Sistemática. Rev. Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, 2023. Disponível em: <https://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/1725/2706>. Acesso em: 18 de setembro de 2024.

MAAHS, M. A. P.; MAAHS, T. P.; MAAHS, G. S. **Fatores de risco à síndrome da apneia obstrutiva do sono no adulto.** Rev. de Ciências Médicas e Biológicas, v.18, n.2, 2019.

MACEDO, K. V. *et al.* **Qualidade de vida de pacientes com deformidades dentofaciais submetidos a cirurgia ortognática.** Brazilian Journal of Development, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/21774/17366>. Acesso em: 16 de setembro de 2024.

MACENA, M. S. *et al.* **Autoestima e aspectos socioemocionais em pacientes de cirurgia ortognática:** propostas de análise psicológica. Saud. Pesq., Maringá, v. 12, n. 3, p. 555-562, 2019.

MARCIÃO, E. F. *et al.* **A importância da Fisioterapia Bucomaxilofacial para a Cirurgia Oral Menor.** Research, Society And Development, v. 10, n. 9, p. 1-6, 2021.

MELO, D. M. M.de. *et al.* **Mordida aberta anterior em pacientes adultos.** Rev. Eletrônica de Trabalhos Acadêmicos-Universo/GOIÂNIA, n.10, 2022. Disponível em: <http://revista.universo.edu.br/index.php?journal=3GOIANIA4&page=article&op=viewFile&path%5B%5D=12061&path%5B%5D=6835>. Acesso em: 01 de abril de 2024.

MOHAMMAD, K. A. *et al.* **Assessment of Patient Satisfaction and Functional Outcomes in Orthognathic Surgery.** 2024. Disponível em: https://journals.lww.com/jpbs/fulltext/2024/16001/assessment_of_patient_satisfaction_and_functional.164.aspx?context=latestarticles. Acesso em: 14 de setembro de 2024.

PANISSA, C. *et al.* **Cirurgia ortognática para tratamento da síndrome de apneia obstrutiva do sono:** relato de caso. Rev. da Faculdade de Odontologia - Upf, v.22, n.3, 2018. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/rfo/article/view/7650>. Acesso em: 25 de março 2024.

POGREL, M. A.; KAHNBERG, K. E.; ANDERSSON, L. **Cirurgia bucomaxilofacial.** Editora Santos. p. 501, 2016.

PROFFIT, W. R.; FIELDS, H. W.; SARVER, D. M. **Ortodontia Contemporânea.** Editora Elsevier Ltda, p. 754, 2012.

PROMERAT, A. *et al.* **Assessing Quality of Life After Orthognathic Surgery in Disabled Patients.**J. Craniofac. Surg., Boston, v. 30, n. 8, p. 2404-2407, 2019.

ROSSI, D. S. **Analysis and comparison of quality of life and patients satisfaction between dental-skeletal dysmorphisms and Obstructive Sleep Apnea (OSA) patients following orthognathic surgery.** 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36591880/>. Acesso em: 14 de setembro de 2024.

SANTANA, B. L. P. *et al.* **A cirurgia ortognática influencia na qualidade de vida?** 2023. Disponível em: <https://periodicos.univille.br/RSBO/article/view/2113/1653>. Acesso em: 01 de abril de 2024.

SHINOZUKA, K.; TONOJI, M. **Maxillomandibular advancement for obstructive sleep apnea hyponea disorder.** Otolaryngology - Head and Neck Surgery (Japan), v. 90, n. 9, p. 773– 782. 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/20079049/>. Acesso em: 13 de abril 2024.

SOUSA, C. S.; TURRINI, R. N. T. **Desenvolvimento de aplicativo de celular educativo para pacientes submetidos à cirurgia ortognática.** Rev. Latino-Am, 2019. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rlae/a/99pz6hk7Q9xsBJ7xD3QryDQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 de setembro de 2024.

SOUZA, M. W. de; BREDOFF, M.; LIMEIRA, F. I. R. **Efeito sobre a autoestima em pacientes com má oclusão Classe III de Angle após cirurgia ortognática corretiva.** Rev. Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.12, n.1, 2023. Disponível em: <https://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/1725>. Acesso em: 01 de abril de 2024.

TABRIZI, R. *et al.* **Patients Satisfaction and Nasal Morphologic Change after Orthognathic Surgery.** 2022. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9446126/>. Acesso em: 14 de setembro de 2024.

TASSARA, L. F. R.; ORLANDO, F. **Cirurgia ortognática e ortodontia guiados pelo diagnóstico craniofacial 3D.** 2021. Disponível em: <https://editoraplena.com.br/wp-content/uploads/2021/11/32-44-Coluna-Cirurgia-Ortognatica-Ortho-55.pdf>. Acesso em: 18 de setembro de 2024.

TUK, J. G. *et al.* **Impact of orthognathic surgery on quality of life in patients with different dentofacial deformities: longitudinal study of the Oral Health Impact Profile (OHIP-14) with at least 1 year of follow-up.** 2021. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10006-021-00992-6>. Acesso em: 14 de setembro de 2024.

ZAMBONI, R. *et al.* **Impacts of orthognathic surgery on Patient Satisfaction, Overall Quality of Life, and Oral Health-Related Quality of Life: A Systematic Literature Review.** Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31316563/>. 2019. Acesso em: 14 de setembro de 2024.

